

ANÁLISE DE ESCRITAS DE ORIENTADORAS DE ESTUDOS DO PNAIC SOBRE AVALIAÇÃO

LUIZA KERSTNER SOUTO¹; JOSIANE JARLINE JÄGER²; MARTA NÖRNBERG³

¹Universidade Federal de Pelotas – *luizaksouto@gmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – *josianejager@gmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas – *martaze@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho¹ analisa escritas de Orientadoras de Estudo (OEs) a partir de duas questões aplicadas durante formações do PNAIC², em 2013. Pretende-se observar quais as concepções referentes à temática avaliação são trazidas nas escritas das OEs e se estas vão ao encontro das concepções dos cadernos do PNAIC, ou se diferem e como. A importância deste levantamento se pauta na compreensão de que as escritas de professores no contexto de formação podem ser grandes indicadoras de como a formação do PNAIC têm incidido e contribuído para os processos formativos em geral. Além disso, considera-se relevante que no âmbito da pesquisa haja estudos sobre o pensamento/raciocínio dos professores. A escrita é aqui entendida como uma forma de expressão de pensamento, a qual merece atenção para que se possa compreender as razões que mobilizam as ações pedagógicas dos professores (NÖRNBERG, 2016).

Nos cadernos de formação do PNAIC, a avaliação, em suas três dimensões (escolar, da aprendizagem e dos processos de ensino), é entendida na perspectiva construtivista e interacionista de ensino, avaliando-se não somente para diagnosticar dificuldades e limitações dos alunos, mas as possibilidades e avanços dos mesmos. Trata-se de “uma ação intencional que se dá de modo multidirecional” (BRASIL, 2012a, p.7). Desta forma, a avaliação requer que todos participantes da comunidade escolar avaliem e sejam avaliados, assumindo uma forma integrada de avaliar. Ainda, a avaliação é considerada um instrumento “contínuo, inclusivo, regulador, prognóstico, diagnóstico, emancipatório, mediador, qualitativo, dialético, dialógico, informativo, formativo-regulador” (BRASIL, 2012b, p.19). Para isso, são enfatizados diferentes objetivos para avaliar: avaliar para diagnosticar os conhecimentos já construídos pelos alunos, acompanhando seu processo de aprendizagem (avaliação diagnóstica e contínua); avaliar para proporcionar ao professor a revisão de suas estratégias de ensino e o replanejamento de suas ações (avaliação para (re)planejar e examinar a prática do professor); avaliar para ver se os objetivos pedagógicos foram cumpridos.

2. METODOLOGIA

Para fins deste trabalho, foram analisados 22 textos, de uma turma de formação, a partir da proposição das questões mobilizadoras para reflexão e escrita: “Como avaliar as aprendizagens?”; “Como verificar se os objetivos traçados foram alcançados?” As questões mobilizadoras para a escrita dos textos eram re-

¹ O trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), no âmbito do Observatório da Educação/CAPES, identificado pela sigla OBEDUC-PACTO.

² O PNAIC é um programa de formação continuada para professores que atuam no ciclo de alfabetização. O objetivo do programa é que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. As ações do programa integram materiais e referências curriculares e pedagógicas.

lativas ao conteúdo temático do encontro de formação. Os conteúdos temáticos das formações eram aqueles também destacados nos cadernos do PNAIC. A coleta dos textos das OEs ocorreu durante o segundo encontro de formação das orientadoras de estudo, no mês de novembro de 2013.

Com o objetivo de mapear as concepções de avaliação presentes nos cadernos do PNAIC, foi realizado um fichamento dos mesmos (anos 1, 2 e 3 – unidades 1 à 8 e caderno de avaliação), buscando encontrar ideias, as quais foram organizadas em uma tabela contendo 4 eixos: *conceito* (definições de avaliação), *aspectos didáticos* (princípios orientadores e como fazer/exemplos, evidenciando as orientações didáticas para o professor e os exemplos de como desenvolver tal orientação) e *concepção de ensino-aprendizagem* (concepções de cunho teórico do processo de ensino-aprendizagem assumidas pelo PNAIC).

Neste trabalho, as escritas das OEs foram mapeadas de acordo com o eixo *conceito*, cotejadas com aspectos mapeados nos cadernos do PNAIC. Após, procurou-se verificar se as concepções de avaliação trazidas pelas OEs eram as mesmas dos cadernos de formação do PNAIC e/ou se estas traziam outras concepções, distintas das do PNAIC.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as escritas das OEs, pode-se constatar que a maioria trouxe pelo menos uma de 4 ideias em torno da avaliação, as quais também são trazidas pelo PNAIC. São elas: avaliação diagnóstica e contínua, avaliação para (re)planejamento e para avaliar a prática do professor (apareceram juntas nas respostas) e avaliação como forma de ver se os objetivos foram cumpridos. A incidência destas ideias nas respostas das OEs pode ser observada na Tabela 1:

Tabela 1 – Respostas das OEs

IDEIA	Nº DE OEs
Avaliação diagnóstica e contínua	14
Avaliação para (re)planejamento	8
Avaliar a prática do professor	
Ver se os objetivos foram cumpridos	7

Nos cadernos de formação, a importância da avaliação diagnóstica e contínua é trazida diversas vezes. Entende-se que ao diagnosticar os conhecimentos já construídos pelos alunos, suas dificuldades e avanços, o professor pode melhorar sua prática e ter um acompanhamento do processo de ensino. Para isso, o PNAIC defende que é preciso avaliar em diferentes momentos e com diferentes finalidades, ou seja, a avaliação deve ser diagnóstica e contínua (BRASIL, 2012c).

Da mesma forma, nas escritas das OEs a avaliação diagnóstica e contínua foi bastante enfatizada: “Utilizando-a [avaliação] para diagnosticar as dificuldades e os avanços dos alunos; avaliando-os em diferentes momentos com diferentes finalidades” (OE 01, 2013); “A avaliação das aprendizagens deve ser feita continuamente, em todos os momentos possíveis. Não é indicado que a avaliação aconteça em dia específico, com instrumento específico, para dar “nota” ao aluno” (OE 09, 2013). Essa concepção de avaliação aparece em 14 das 22 escritas, evidenciando a importância desta perspectiva de avaliação trazida pelos cadernos do PNAIC, que, ao contrário de uma visão tradicional, a qual somente utiliza a avaliação para diagnosticar as limitações dos alunos, comprehende a importância

de acompanhar os avanços e possibilidades de aprendizagem dos mesmos (BRASIL, 2012c).

As ideias de avaliação para (re)planejamento e para avaliar a prática do professor foram trazidas em conjunto nas escritas das OEs, como neste exemplo: “[...] Através da avaliação o professor poderá repensar a sua prática, buscar novas alternativas para recondução de sua ação” (OE 03, 2013). Semelhantemente, o PNAIC traz estes dois conceitos em conjunto ao falar da avaliação para pensar o (re)planejamento e a prática do professor, sugerindo que o professor planeje avaliações “mais investigativas” (BRASIL, 2012a, p.12), buscando por meio destas identificar se suas formas de intervenções estão sendo eficazes para a aprendizagem dos alunos e propondo novas estratégias para estas intervenções. O PNAIC salienta a perspectiva multidirecional da avaliação, a qual não se restringe a ser instrumento para avaliar somente as aprendizagens dos alunos, mas todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, “não só os alunos devem ser avaliados, mas também o sistema de ensino, o currículo, a escola, o professor e os próprios processos de avaliação” (BRASIL, 2012a, p.10).

Em relação a avaliação como forma de ver se os objetivos foram cumpridos, os cadernos do PNAIC enfatizam a importância de o professor ter objetivos claros para avaliar e, após a avaliação, verificar se estes objetivos foram cumpridos, principalmente no que tange aos objetivos referentes aos direitos de aprendizagens de cada ano do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012b).

Nas escritas, as OEs também relacionam a avaliação com os objetivos a serem alcançados: “Através das avaliações é possível verificar se o objetivo proposto foi alcançado, o professor deve buscar alternativas, novas formas, ou seja, novos caminhos para atingir os objetivos propostos” (OE 03, 2013) “Verifica-se se os objetivos foram alcançados a partir dos resultados obtidos dos alunos é este retorno que garante o sucesso ou insucesso deste processo” (OE 05, 2013). Nestas escritas, a avaliação aparece como forma de diagnóstico para o professor ver se seus objetivos foram alcançados e também como possibilidade de rever o processo, caso os objetivos não estejam sendo cumpridos.

Por fim, pôde-se notar que as respostas das OEs, em sua maioria, são bastante semelhantes aos conceitos trazidos pelos cadernos do PNAIC, ou seja, as mesmas se aproximam muito do que está escrito nos cadernos de formação, não apresentando argumentos próprios, mais críticos e reflexivos. Isto pode ser observado em algumas situações em que pouco se modifica o vocabulário dos cadernos de formação nas respostas das OEs: “É preciso avaliar as crianças em diferentes momentos e com diferentes finalidades” (OE 04, 2013) é semelhante ao que está nos cadernos do PNAIC: “É preciso reconhecer que avaliamos as crianças em diferentes momentos, com diferentes finalidades” (BRASIL, 2012d, p.15). “Avaliar como uma forma de entender todo o processo pedagógico e atuar para melhorá-lo” (OE, 01, 2013) que, conforme nos cadernos de formação, está: “[...] a avaliação passa a ser vista como uma forma de entender todo o processo pedagógico e de atuar para melhorá-lo (BRASIL, 2012d, p. 15).

Há momentos em que as professoras descrevem aspectos de sua ação pedagógica, os quais vão além do que está nos cadernos de formação:

“Acredito ser nos momentos diários através do acompanhamento da observação direta sobre cada um dos alunos ao mesmo tempo comparando-os aos níveis, isto é, como chegaram antes e como estão agora, traçando um paralelo e o mais visível é perceber de que forma aprendeu, como está aprendendo, que estratégias ou hipóteses foram usadas para chegar aos conhecimentos e na própria “ação” ao saber fazer” (OE 11, 2013).

“Creio que fazendo a avaliação diária do que os alunos fazem no seu dia a dia. As leituras, as atitudes, mas enquanto houver a avaliação tradicional, mesmo assim temos que fazer as provas. Mesmo assim acredito que a avaliação diária seja a melhor solução” (OE 20, 2013).

Nestas escritas pode-se observar que as professoras utilizam elementos dos cadernos de formação, mas de forma mais apropriada, fazendo relações com suas vivências e percepções como professoras.

4. CONCLUSÕES

A concepção de avaliação trazida pelo PNAIC traz novas formas de se pensar e fazer a avaliação na escola. Ver estes aspectos nas escritas das OEs não indica diretamente que as mesmas concordam com esta concepção trazida e trabalhada nas formações continuadas do PNAIC; porém, podem dar indícios de tentativas de reflexões e produção de conhecimentos acerca da avaliação, elemento importante da ação pedagógica do professor.

A análise das escritas das Orientadoras de Estudo do PNAIC proporciona um olhar atento para a formação continuada de professores. Ao perceber que as professoras colocam em suas respostas elementos que pouco se distanciam dos cadernos do PNAIC, pode-se colocar em questão o quanto as formações continuadas para professores estão instigando à reflexão destes e utilizando suas experiências e ações pedagógicas para os estudos e melhoria da prática docente.

Ademais, visando melhorias no ensino e na educação, é preciso atentar para os espaços que estão sendo proporcionados aos professores para que os mesmos ousem escrever sobre sua prática, produzindo desta forma conhecimento pedagógico (NÖRNBERG, 2016), fortalecendo sua profissionalização docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões. Brasília: MEC, SEB, 2012a. 68 p.

BRASIL, Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2, unidade 1. Brasília: MEC, SEB, 2012b. 47 p.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1, unidade 1. Brasília: MEC, SEB, 2012c. 57 p.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: organização do trabalho docente para promoção da aprendizagem: ano 01, unidade 08. Brasília: MEC, SEB, 2012d. 48 p.

NÖRNBERG, M. Formação de professores como ação humana: Reflexão e escrita sobre a prática pedagógica em contextos de ensino e pesquisa. In: **XI ANPED SUL - Reunião Científica Regional da ANPED**: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. 24 a 27 de julho de 2016. UFPR: Curitiba, PR. Disponível em: <<http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-6-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Professores.pdf>>.